

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Escola Secundária

Ferreira de Castro

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

06 e 07 dez.

2011

Delegação
Regional
do Norte
da IGE



1 – INTRODUÇÃO

A *Lei n.º 31/2002*, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação (IGE) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (*Despacho n.º 4150/2011*, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGE está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no *Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007*, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da *Escola Secundária Ferreira de Castro – Oliveira de Azeméis*, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre *06 e 07 de dezembro de 2011*. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGE](#).



2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária Ferreira de Castro fica situada em Oliveira de Azeméis. A sua origem remonta a outubro de 1971, com a criação de uma secção do Liceu Nacional de Aveiro no antigo colégio de Oliveira de Azeméis. Em 1988, mudou para novas instalações e foi requalificada pela Parque Escolar E.P.E., entre 2009 e 2011.

Em 2011-2012, de acordo com os dados do Perfil de Escola e os apresentados pela direção, a população escolar é constituída por 1124 alunos/formandos: 101 (cinco turmas) do 2.º ciclo; 311 (15 turmas) do 3.º ciclo, incluindo já 39 dos cursos de educação e formação (três turmas tipo 2); 438 (18 turmas) dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário; 220 (14 turmas) dos cursos profissionais do ensino secundário e 54 dos cursos de educação e formação de adultos (duas turmas tipo 6, uma turma tipo 1 e outra tipo 5).

Cerca de 96,7% dos discentes são de nacionalidade portuguesa. Têm computador com ligação à *Internet* 86,7% dos alunos do ensino básico e 94,3% do ensino secundário. No âmbito da ação social escolar, 65,3% dos alunos do ensino básico e 71,7% do ensino secundário não beneficiam de auxílios económicos.

No presente ano letivo, o corpo docente é constituído por 142 professores, dos quais 56% são do quadro da Escola ou de zona pedagógica. A experiência profissional é razoável, pois 68,8% leciona há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é constituído por 43 trabalhadores dos quais, 28 assistentes operacionais, nove assistentes técnicos e seis técnicos superiores. Destes, 72,1% têm contrato em funções públicas por tempo indeterminado e 48,8% têm 10 ou mais anos de serviço. Além dos referidos trabalhadores, exercem funções na Escola cinco tarefeiras e quatro trabalhadores ocasionais colocados pelo Centro de Emprego.

Quanto às habilitações literárias conhecidas dos pais e encarregados de educação dos alunos dos ensinos básico e secundário, verifica-se que 8% têm habilitação de nível superior e 22% de nível secundário ou superior. Quanto às profissões conhecidas, verifica-se que cerca de 20,3% dos pais e encarregados de educação dos alunos do ensino básico e 23% do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior ou intermédio.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto da Escola evidenciam oscilações em torno dos valores medianos nacionais, à exceção da percentagem de alunos com computador e *Internet* e de profissões de nível superior e intermédio dos pais que se situam acima da mediana nacional.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Da análise dos resultados académicos de 2009-2010, considerando as variáveis de contexto social, económico e cultural, constata-se que as taxas de conclusão dos 9.º e 12.º anos estão, respetivamente, acima e em linha com o valor esperado. Verifica-se, ainda, que, no 9.º ano, os resultados dos exames nacionais de Matemática e Língua Portuguesa situam-se, respetivamente, em linha e acima do valor esperado. Já no 12.º ano, as classificações finais destas disciplinas superam o valor esperado.



Em 2010-2011, as taxas de transição/conclusão, em conformidade com o verificado na avaliação externa da escola, em abril de 2007, apresentam, globalmente, valores elevados face aos nacionais.

No último triénio, os resultados obtidos a Língua Portuguesa/Português, nos exames nacionais dos 9.º e 12.º anos de escolaridade, evidenciam uma tendência para a estabilidade, consolidada positivamente face à nacional. Já em Matemática, no 9.º ano, revelam uma tendência descendente, acompanhando a nacional, e no 12.º ano, apesar de positivos, oscilam, apresentando uma involução, entre 2010 e 2011, face à situação nacional. Idêntico comportamento, com exceção de Biologia e Geologia, se observa nos exames nacionais do ensino secundário em Física e Química, História e Desenho A.

Face a estes resultados, a Escola necessita de reforçar os seus planos de melhoria de modo a aumentar o sucesso escolar, tornando-o mais consistente e generalizado. Quanto aos cursos de cariz profissionalizante, frequentados por cerca de 26% dos alunos da Escola, as taxas de conclusão dos cursos de educação e formação e dos cursos profissionais apresentam valores significativos.

A diversificação da oferta educativa e formativa, as práticas de monitorização da assiduidade dos alunos, a criação de equipas multidisciplinares, que integram toda a informação e ação no âmbito do apoio psicológico e social, e o trabalho atento e articulado dos professores com os diretores de turma, encarregados de educação, serviços de psicologia e orientação e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens são medidas bem sucedidas que concorrem para a inexistência de abandono escolar. De acordo com dados fornecidos pela direção, a taxa de anulação de matrícula no ensino secundário, em 2010-2011, é mais expressiva no 11.º ano dos cursos científico-humanísticos e nos cursos profissionais, com valores de 18% e 15%, respetivamente. A Escola não aprofundou a análise dos valores desta variável de modo a compreender e conhecer cabalmente os seus fatores explicativos.

A monitorização e análise dos resultados escolares dos alunos na avaliação interna e externa, bem como a sua comparação com os valores nacionais e concelhios, são processos generalizados, abrangentes e participados que fazem parte da cultura educativa, não obstante carecerem de uma reflexão mais fina e aprofundada que permita identificar claramente os fatores explicativos do sucesso/insucesso nas diferentes áreas e sustentar as tomadas de decisão sobre as medidas a implementar.

RESULTADOS SOCIAIS

A Escola aposta, de forma determinada, na promoção dos valores do respeito pelos outros, da solidariedade, da responsabilidade e do espírito crítico, concretizada nos vários projetos e atividades dinamizados, que contribuem decisivamente para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos e de uma educação para e na cidadania. Os discentes participam na implementação das atividades e projetos propostos pelos docentes, bem como nos processos de decisão através dos seus representantes nos órgãos de direção, administração e gestão, nos conselhos de turma, na assembleia de delegados e na associação de estudantes, colaborando e corresponsabilizando-se em iniciativas de promoção de competências sociais e cívicas, com especial relevo nos domínios da solidariedade e de apoio à integração dos colegas mais novos.

A indisciplina, identificada no projeto educativo como área de intervenção prioritária em 2009, foi alvo de um plano de melhoria, que conduziu à elaboração de um código de conduta, envolvendo os alunos, os encarregados de educação e a Escola, e à constituição de um gabinete de apoio ao aluno (GAA) que integra, gere e monitoriza toda a ação no âmbito comportamental, cívico e social. Fruto deste trabalho intencional, cuja eficácia é inquestionável, o cumprimento das normas e o bom ambiente educativo são evidentes, sendo pontuais e pouco expressivos os casos de indisciplina.

Apesar de conhecerem informalmente o percurso escolar dos alunos em níveis sequenciais, ainda não existe um processo sistemático quanto a indicadores de prosseguimento de estudos ou de empregabilidade, que permita conhecer, com o rigor desejado, o real impacto das aprendizagens.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

As respostas aos questionários de satisfação, aplicados a alunos, pais e pessoal docente e não docente, bem como as entrevistas realizadas, evidenciam, inequivocamente, que a comunidade escolar está bastante agradada com os resultados académicos e sociais, com a exigência e o rigor do ensino, com a ação dos seus responsáveis, com o ambiente de trabalho e com a segurança dentro do recinto escolar, valorizando, também, a abertura ao exterior e a cooperação com as entidades autárquicas e empresariais do concelho. A Escola é reconhecida como um pólo importante de desenvolvimento local. Já a utilização de equipamentos e espaços didáticos específicos, a participação dos alunos em clubes e projetos, a satisfação com o serviço de refeitório são, em regra, os aspetos menos valorizados, em especial pelos discentes.

A diversidade da oferta educativa e formativa para jovens e adultos, a articulação estreita e profícua estabelecida com entidades externas à Escola, facilitadora da integração na vida ativa, a adesão a projetos nacionais e internacionais e a valorização da prestação escolar e cívica dos alunos, traduzida na atribuição de prémios de mérito e na implementação de planos de desenvolvimento, promovem a valorização do saber e o reconhecimento público do sucesso dos alunos.

Em conclusão, a ação da Escola tem produzido resultados, globalmente, acima dos valores esperados e com impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos, particularmente dos educativos. Os pontos fortes predominam nos campos em análise, registando-se um elevado reconhecimento do trabalho realizado pela comunidade educativa. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM**, no domínio dos Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O projeto curricular de escola define claramente os princípios orientadores da oferta educativa/formativa, em articulação com as necessidades do contexto local e com os recursos disponíveis e estabelece orientações que visam a contextualização do currículo. Para levar a cabo uma prestação do serviço educativo de qualidade, o corpo docente desenvolve com regularidade práticas de trabalho cooperativo em reuniões de grupo de recrutamento ou de grupo de docentes que lecionam o mesmo nível de escolaridade, com periodicidade semanal e destinadas à planificação da atividade letiva, à elaboração e partilha de materiais pedagógicos e de instrumentos de avaliação e à articulação e planificação de atividades não letivas e visitas de estudo. As informações acerca do desempenho escolar dos alunos no ano letivo anterior e o cuidado posto na caracterização das turmas servem de base à adequação curricular, concretizada pelos docentes a partir das linhas gerais e das estratégias de diferenciação curricular para situações particulares, traçadas nos projetos curriculares de turma.

Preparada por reuniões de docentes interciclos, a articulação curricular vertical é objeto de atenção, aquando da planificação das aprendizagens pelos grupos de recrutamento. O critério da continuidade seguido na distribuição de serviço contribui para reforçar tal articulação. Entre disciplinas afins verificam-se práticas de articulação curricular horizontal, que também ocorrem no âmbito do plano anual de atividades e dos projetos curriculares de turma.

PRÁTICAS DE ENSINO

A avaliação diagnóstica serve de base à operacionalização do currículo pelos docentes, seguindo as estratégias expressas no projeto curricular de turma, incluindo atividades de diferenciação pedagógica. As planificações são reformuladas ao longo do ano, conforme o ritmo de aprendizagem e características dos alunos.



Numa lógica de inclusão, a Escola põe em prática respostas diferenciadas e eficazes para as dificuldades dos alunos, quer sejam de carácter socioeconómico ou necessidades educativas especiais. A integração socioescolar dos alunos conta com os apoios convenientes, designadamente reforços alimentares e subsídios destinados à sua participação nas atividades, visitas de estudo e projetos. Para os alunos com dificuldades de aprendizagem estão implementadas diversas modalidades de apoio. Para os alunos com necessidades educativas especiais são mobilizados os recursos necessários para responder à especificidade de cada discente, registando-se um trabalho articulado entre os elementos que integram as estruturas de apoio.

No processo de ensino-aprendizagem, verifica-se a utilização frequente de metodologias ativas, com um recurso crescente aos meios interativos e audiovisuais, de forma a tornar o processo educativo mais dinâmico, apelativo e criativo. Há uma elevada preocupação em rentabilizar os recursos existentes e o tempo destinado às aprendizagens, nomeadamente através da organização de visitas de estudo multidisciplinares. Consta-se um enfoque em trabalhos práticos e no ensino experimental das ciências, no âmbito do desenvolvimento curricular em sala de aula.

As atividades do plano anual incidem em áreas importantes para a formação integral dos alunos, preparando-os para serem cidadãos responsáveis e participativos. Não obstante, a justificada racionalização das atividades do plano anual necessita de ser compensada por uma adequada seleção das suas atividades, privilegiando aquelas que são essenciais e complementares do currículo formal. A dimensão artística tem sido objeto de uma atenção específica, através da dinamização de projetos e atividades e do envolvimento dos alunos na valorização do espaço da sala de aula (prémios de atividades cívicas no espaço escolar) e do sentido estético na apresentação dos trabalhos escolares.

Ainda não existem mecanismos institucionalizados de acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, fora do âmbito da avaliação do desempenho. Feito de modo indireto, o acompanhamento da prática pedagógica é levado a cabo pelo coordenador de cada área disciplinar, com a supervisão do coordenador de departamento, incidindo sobre o cumprimento dos programas e a elaboração dos materiais pedagógicos, dos instrumentos de avaliação, das planificações de aulas, dos relatórios e de outros documentos pedagógicos, sendo frequente o debate de práticas letivas concretas como forma de garantir estratégias comuns.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O projeto curricular de escola define orientações muito precisas, relativas à implementação do processo de avaliação dos alunos e cumprimento dos critérios gerais de avaliação, bem como a procedimentos a ter em conta pelos diretores de turma, nomeadamente os relacionados com a monitorização das várias modalidades de apoio. As dimensões formativa e diagnóstica da avaliação são valorizadas e têm efeitos na adequação das planificações e na mobilização de respostas educativas apropriadas. A monitorização dos processos de ensino, de avaliação e dos seus resultados, feita ao nível dos grupos de recrutamento, dos conselhos de turma e da coordenação dos diretores de turma e servida por documentos previamente elaborados e de aplicação universal (grelhas de monitorização dos apoios, dos planos de recuperação e da aplicação dos critérios de avaliação), é objeto de supervisão do conselho pedagógico. As conclusões deste processo de monitorização têm produzido decisões de melhoria que a Escola tem vindo a implementar.

Os alunos e os encarregados de educação são informados acerca dos critérios e efeitos da avaliação, sendo os primeiros envolvidos, de forma sistemática, em práticas de autoavaliação, o que contribui para a regulação das aprendizagens.

Na avaliação dos alunos, são utilizadas modalidades e instrumentos diversificados, ajustados às especificidades das disciplinas. Com base nos critérios gerais de avaliação e nas ponderações estabelecidas para os diferentes domínios, insertos no projeto curricular de escola, cada grupo de

recrutamento define os critérios específicos da sua disciplina, que são do conhecimento dos alunos e dos encarregados de educação. A elaboração de matrizes não é uma prática generalizada, embora seja definida cooperativamente a estrutura dos testes e os instrumentos de avaliação sejam discutidos e elaborados pelos docentes da mesma disciplina/nível de ensino. A articulação entre ensino e avaliação é evidente, exprimindo-se, sobretudo, ao nível dos projetos curriculares de turma.

Em conclusão, a Escola presta um serviço educativo de qualidade, onde se reconhecem práticas generalizadas e eficazes que têm um impacto forte na melhoria das aprendizagens e nos resultados dos alunos. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos analisados, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM**, no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Apesar da perturbação causada pelas obras de requalificação da Escola, esta manteve o seu rumo de ação, em consequência de uma visão estratégica muito bem definida e consolidada, refletida num projeto educativo bem estruturado, assente em valores consensuais, com objetivos partilhados por toda a comunidade educativa, metas claras, avaliáveis e quantificadas, no que respeita à perspetiva de evolução dos resultados escolares, e estratégias bem definidas, cuja implementação é regularmente acompanhada e avaliada pela Equipa da Qualidade.

A Escola empenha-se na promoção da sua imagem externa através de campanhas de divulgação da sua oferta formativa, realização de eventos que apelam à participação de ex-alunos e de toda a comunidade educativa, publicação de artigos na imprensa regional, criação de um novo logótipo, criação de uma linha de material escolar com marca própria e divulgação das suas iniciativas e documentos na *Internet*. Todos estes fatores contribuem para fomentar o sentido de pertença e de identificação com a Escola.

A diretora supervisiona eficazmente o funcionamento de toda a organização escolar, partilha tarefas e responsabilidades com os seus mais diretos colaboradores, concede autonomia suficiente às estruturas intermédias, que agem de forma colaborativa e pró-ativa com a direção, com quem reúnem regularmente, propondo soluções de melhoria e responsabilizando-se pela aplicação das mesmas.

Existe uma boa colaboração institucional entre os diferentes órgãos de direção, administração e gestão, sendo de realçar a participação empenhada do presidente do conselho geral no que se refere ao relacionamento com outros colaboradores e entidades externas e a disponibilidade dos representantes dos pais/encarregados de educação para participar ativamente no conselho pedagógico e no conselho geral, bem como na promoção de outras atividades culturais.

A Escola tem aderido a diversos projetos nacionais e internacionais e dinamiza projetos internos inovadores, com rentabilização de recursos, que contribuem para a melhoria dos resultados, do ambiente educativo e satisfação da comunidade.

GESTÃO

Foi realizado um avultado investimento na requalificação da Escola, que foi ampliada e modernizada, dispondo de espaços suficientes e adequados para a prestação de um ensino de qualidade. No entanto, existe alguma frustração na comunidade escolar pela forma como foram executados alguns acabamentos e pela falta de resposta eficaz, por parte da Parque Escolar E.P.E., para evitar a infiltração de águas pluviais no pavilhão gimnodesportivo. De facto, nota-se a falta de espaços adequados e seguros para exposição dos trabalhos dos alunos.



A Escola faz uma gestão eficaz dos recursos materiais disponíveis e revela ainda capacidade de gerar receitas, que aplica prioritariamente em aquisição de materiais e apoios a atividades pedagógicas. Os laboratórios, modernos e funcionais, estão suficientemente equipados, permitindo realizar todas as experiências requeridas pela exploração dos conteúdos programáticos. Existe alguma dificuldade em manter em funcionamento toda a rede informática, pela escassez de recursos humanos especializados. A atribuição de uma sala de aula a cada turma e a existência de espaços diversificados para os diferentes atores da comunidade escolar, incluindo a associação de estudantes e associação de pais, proporcionam maior equidade e facilitam a gestão organizacional.

Considerando a escassez de assistentes operacionais, promovem-se e divulgam-se prémios para as turmas que se distinguem na manutenção/asseio e embelezamento das respetivas salas de aula e os alunos de um curso de educação e formação de nível 6 colaboram na organização e funcionamento do refeitório escolar, nomeadamente no apoio e orientação dos alunos do 2.º ciclo.

Existem critérios explícitos para a distribuição de serviço, elaboração de horários e constituição de turmas, amplamente divulgados na comunidade escolar, o que revela sentido de equidade e justiça. Prevalece, sempre que possível, a continuidade das equipas pedagógicas e a estabilidade funcional dos trabalhadores não docentes, sempre que as necessidades dos serviços sejam compatíveis com as suas preferências. No final de cada ano letivo, são planificadas as atividades dos docentes e dos não docentes para o ano letivo subsequente. A organização dos horários dos alunos permite a libertação de uma tarde para outras atividades e a disponibilidade de espaço e tempos comuns para a promoção do trabalho colaborativo entre docentes.

A diretora conhece bem as competências profissionais do pessoal docente e não docente, porque, para além de ter disponibilidade para o atendimento individual, também reúne regularmente com os diferentes grupos da comunidade escolar, o que facilita a rendibilização dos saberes profissionais, sendo valorizada a formação profissional para a melhoria da eficácia da prestação dos serviços e para a afetação de recursos humanos. Tem sido também promovida alguma formação interna, nomeadamente no âmbito das tecnologias da comunicação e informação e na interpretação jurídica do estatuto do aluno, procurando complementar a que é proporcionada pelo Centro de Formação de Associação de Escolas de Arouca, Vale de Cambra e Oliveira de Azeméis.

A comunicação interna e externa flui facilmente pelas formas tradicionais e com recurso a outros meios, nomeadamente a plataforma *Moodle*, cujo desempenho é potenciado, a página *web* da Escola, o correio eletrónico, o jornal escolar, o circuito interno de televisão e a rádio escolar.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Existe na Escola uma cultura de autoavaliação com enfoque nos procedimentos e nos resultados, tendo a primeira equipa sido formalmente constituída em 2003-2004. Aquando da primeira avaliação externa, em 2007, já o processo parecia consolidado. Atualmente, esta equipa, que adotou o nome de equipa da qualidade, é constituída por quatro representantes dos diferentes departamentos, com perfil adequado e alguma formação específica, pela diretora e outro elemento da direção. Apesar de já ter sido equacionada a possibilidade do alargamento da equipa a outros elementos da comunidade educativa, tal hipótese ainda não se concretizou. A integração de dois elementos da direção foi justificada pela diretora com a necessidade de imprimir maior dinamismo, enquanto a constituição exclusiva por docentes foi relacionada com a maior disponibilidade destes. Desta forma, esta equipa corre o risco de parecer aos observadores externos uma espécie de órgão consultivo e legitimador das decisões da direção. Apesar das justificações invocadas, do trabalho persistentemente desenvolvido e da boa aceitação interna, esta equipa carece de maior visibilidade externa, de uma participação mais abrangente da comunidade escolar e, ainda, de mais autonomia.

A equipa da qualidade analisa documentos, recolhe pareceres e opiniões através de entrevistas, aplicação de questionários de satisfação, e caixas de sugestões/reclamações existentes nos diferentes serviços. Em consequência, elabora planos de melhoria, em interação dialética com os diferentes atores envolvidos nos serviços e processos visados.

A comunidade escolar reconhece o contributo desta equipa para o desenvolvimento de processos de melhoria e aperfeiçoamento do funcionamento global da Escola, refletido nos instrumentos de trabalho produzidos e continuamente aperfeiçoados, nas decisões gestionárias tomadas pela direção, na reflexão sobre as práticas profissionais e na melhoria do ambiente educativo, a que não é alheio o código de conduta implementado.

Em conclusão, prevalecem os pontos fortes na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, com vista à melhoria das aprendizagens e dos resultados, pelo que a classificação do domínio Liderança e Gestão é de **MUITO BOM**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- Os resultados escolares nos exames nacionais a Língua Portuguesa/Português, consolidados face à tendência nacional.
- A eficácia das ações estratégicas, sistemáticas e intencionais, implementadas nos últimos anos, com vista ao combate à indisciplina e ao abandono escolar.
- A forte identificação da comunidade educativa com a Escola, evidenciada nos elevados níveis de satisfação sobre a sua ação educativa.
- O projeto curricular de escola construído de forma estruturante para a adequação do currículo nacional às especificidades do contexto escolar.
- As práticas diferenciadas e eficazes de apoio aos alunos, promotoras da inclusão social e da consolidação de um bom ambiente educativo.
- A colaboração institucional e o empenho dos pais na melhoria do funcionamento da organização escolar e na promoção de atividades culturais.
- A dinamização de projetos internos inovadores, com impacto no sucesso educativo e na satisfação da comunidade.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A consolidação dos resultados dos exames nacionais na generalidade das disciplinas.
- O aprofundamento da reflexão sobre os resultados que conduza a um conhecimento dos fatores justificativos do sucesso e do insucesso dos alunos.
- Os mecanismos de acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula.



- A constituição da equipa de autoavaliação, de forma a dar-lhe maior visibilidade e autonomia, equacionando também o seu alargamento a outros elementos da comunidade educativa.

A Equipa de Avaliação Externa: Ramiro Santos, João Paulo Gomes e Fernando Diogo.